

ELIENE BENÍCIO,  
FABIO DAL GALLO,  
MARIO FERNANDO BOLOGNESI

**O Seminário** Internacional de Circo, realizado em outubro de 2019, pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, da Escola de Teatro/ Universidade Federal da Bahia, impulsionou a elaboração de artigos, que foram publicados pelas revistas “Repertório” (números 34 e 35) e **Cadernos do GIPE-CIT** (número 44). Ao todo, 30 artigos foram apresentados, avaliados e aprovados, sendo que 16 trabalhos foram disponibilizados para a “Repertório” e 14 integram esta publicação intitulada “O Circo: ontem e hoje”.

Os artigos desta edição estão subdivididos nos seguintes eixos: PALHAÇAS E PALHAÇOS; PROCESSOS DE MONTAGENS CIRCENSES; HISTÓRIA DO CIRCO; CIRCO E MÚSICA; CIRCO E ACESSIBILIDADE; CIRCO E DRAMATURGIA; CIRCO CONTEMPORÂNEO.

O eixo **PALHAÇAS E PALHAÇOS** contempla o artigo *Palhaçaria Feminina em Portugal*, de Laura Salvatore, que destaca a legitimação da presença da mulher na arte de fazer rir a partir da linguagem *clownesca*, tendo como referências as palhaças portuguesas Anabela Mira, Catarina Mota, Eva Ribeiro e Mariana Schou. Além disso, traz o artigo *Álvaro Marinho, O Palhaço Alegria: alguns registros sobre a vida e obra de um circense tradicional*, de Lili Castro, que discorre sobre aspectos da vida e obra do artista circense tradicional Álvaro Francisco Marinho, popularmente conhecido como Alegria, que completa 77 anos de carreira.



**PROCESSOS DE MONTAGENS CIRCENSES** inicia com o artigo *A Vingança de Ringo: o circo-teatro revisitado pelos palhaços trovadores de Belém do Pará*, de Marton Sérgio Moreira Melo Maués e Priscila Romana Moraes, que trata do processo da montagem de *A Vingança de Ringo*, espetáculo mais recente do grupo de teatro Palhaços Trovadores, de Belém do Pará, abordando também os seus 21 anos de trajetória.

Ademais, o artigo de Samara do Nascimento Garcia *Por uma Poética da Investigação Técnica: a acrobacia cênica da Cia CLE*, que faz parte deste eixo, apresenta o processo criativo da Cia CLE (Circo Lúdico Experimental), de Fortaleza (CE), que se desenvolveu ao longo da composição do espetáculo *Quintal*, de 2016, cuja construção dramática é pautada na investigação de uma acrobacia para a cena.

O artigo *A Ópera Acrobática: “Strach – Canção do Medo”*, de Diocélio Barbosa, colabora com o eixo Processos e Montagens Circenses, traçando caminhos reflexivos que levantam questões, contextos e pensamentos em torno da escrita cênica circense. Para isso, estabelece um diálogo com alguns aspectos da encenação *Strach – Canção do Medo*, passando pela relação entre a linguagem artística do circo e da ópera para chegar especificamente na arte acrobática.

O eixo **HISTÓRIA DO CIRCO** se desenvolve por meio de três trabalhos: o artigo *Circo: percursos de uma arte em transformação contínua*, além do artigo *Famílias Circenses no Devir da Tradicionalidade: desafios teórico-metodológicos no contexto de uma etnografia itinerante em Minas Gerais*, bem como por meio do artigo/entrevista *Histórias de Circo: Hudi Rocha e as memórias do Circo-Teatro Guaraciaba*.

*Circo: percursos de uma arte em transformação contínua*, de Daniel de Carvalho Lopes e Ermínia Silva, trata dos modos como os variados artistas atuantes nas feiras ao longo dos séculos XVI ao XIX, que vieram compor os espetáculos circenses na segunda metade do século XVIII, produziam seus espetáculos pautados em permanentes diálogos, experimentações artísticas, criações, trocas e incorporações, e que, através de vivências e adaptações criativas, souberam atravessar adversidades, expressando uma porosidade à presença de misturas de gêneros, ideias e estilos.

Já *Famílias Circenses no Devir da Tradicionalidade: desafios teórico-metodológicos no contexto de uma etnografia itinerante em Minas Gerais*, de Mayara Ferreira Mattos, tem por finalidade



produzir um esboço dos desafios que permearam o mapeamento das famílias circenses que trafegam por Minas Gerais. O mapeamento caracterizou essas famílias como uma comunidade tradicional, visando à instrumentalização política dessa categoria e constituindo mais uma estratégia de luta para o coletivo.

O artigo/entrevista *Umás Histórias de Circo: Hudi Rocha e as memórias do Circo-Teatro Guaraciaba*, de Maria de Maria A. Quialheiro, traz um pouco da história do Circo-Teatro Guaraciaba, uma das mais importantes companhias circenses ainda atuantes no Brasil com 74 anos de trajetória, por meio de um bate-papo registrado com o ator, cantor e palhaço Hudi Rocha.

**CIRCO E MÚSICA** traz o artigo *Música no Circo Brasileiro: itinerância, memória e interface com seu entorno*, de Lívia Souza Mattos, que se baseia em narrativas de circenses veteranos obtidas por entrevistas, para analisar como essas interações aconteciam, sobretudo a partir da música, utilizando a banda do circo com recorte investigativo.

O artigo de Andressa Cabral da Costa da Silva aborda temas relacionados com **CIRCO E ACESSIBILIDADE**. A pesquisadora, em *Acessibilidade Cultural para o Circo de Lona Itinerante*, reflete sobre os desafios da acessibilidade no circo de lona itinerante e apresenta propostas para serem implantadas nos circos, objetivando torná-los acessíveis às pessoas com deficiência física, visual, auditiva, intelectual e múltipla como plateia.

**CIRCO E DRAMATURGIA** apresenta o artigo *Dramaturgia e Censura no Circo-Teatro*. Sob autoria de Cristina Alves de Macedo, o texto aborda o circo-teatro, além de questões que tocam as relações de poder e de controle social, partindo da análise do discurso materializado no texto dramático *E o céu uniu duas almas ou Nem a morte nos separa*, de Helen Fantucci de Mello.

Finalmente, o eixo **CIRCO CONTEMPORÂNEO** traz três trabalhos: o artigo *Navegando no Rio dos Sonhos: quando o barco vira um circo*, de Rogério Zaim-de-Melo, Marcos Sérgio Tiaen, Luis Bruno de Godoy, Ana Carolina Pontes Costa, Márcia Regina do Nascimento Sambugari, que relata a experiência de uma trupe, composta por artistas circenses, bailarinas e acadêmicas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, que, acoplado-se um palco à proa de um barco hotel e transformando-o em picadeiro, percorreu parte do rio Paraguai, no Pantanal Sul-mato-grossense, levando a arte circense para a população ribeirinha; *Gestos Circenses: o sistema háptico e as*



*práticas de circo*, de Julia Coelho Franca de Mamari, propõe um cruzamento entre as abordagens trazidas por Marcelo Muniz em seu artigo *Sistema háptico, autorregulação e movimento*, e algumas reflexões sobre as relações entre corpo, espaço e objeto, nas práticas e gestualidades circenses. E o artigo *O Malabarismo como Protocolo de Transformação do Corpo e das Coisas em Position Parallèle Au Plancher (P.P.P.) de Phia Ménard*, de Ronildo Júnior Ferreira Nóbrega, aborda a prática do malabarismo como protocolo de transformação do corpo e das coisas no espetáculo *Position Parallèle au Plancher (P.P.P.) (2008)*, da Compagnie Non Nova. Encenada e performada pela francesa Phia Ménard, esta obra implica – literal e metaforicamente – o corpo e o gelo em um programa coprodutor de transformação.

Agradecemos a todas as colaboradoras e todos os colaboradores, que, com o entusiasmo próprio da arte circense, nos fizeram produzir um seminário acadêmico internacional, que se desdobrou em artigos, além de textos para as seções *Em Foco* e *Persona* (sobre o artista circense Anselmo Serrat), da revista “Repertório” (34 e 35). Ainda mobilizados pelo seminário, prosseguimos com a organização deste número do **Cadernos do GIFE-CIT**.

Que Viva O Circo!!!